



A prática do boletim bairro a bairro no carro biblioteca: relato de experiência

Neighborhood Bulletin in the Car Library: experience report

Kathlén Carneiro

Graduanda em Biblioteconomia - Universidade Federal de Minas Gerais
carneirokathleen@gmail.com

Marina Cajaiba da Silva Horta

Graduada em Biblioteconomia e Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais
marinacajaiba@eci.ufmg.br

RESUMO

O Carro Biblioteca e o Boletim Bairro a Bairro são dois projetos de extensão da Escola de Ciência da Informação, da Universidade de Minas Gerais. Ambos tem por objetivo a mediação e a disseminação da informação, sendo, consecutivamente, um por meio de uma biblioteca ambulante e outro por meio de uma publicação mensal. Utilizou-se a revisão de literatura e a participação ativa no projeto para a construção do trabalho. Concluiu-se que extensão tem sido feita de maneira mecanicista e automática, afastando os usuários ao invés de aproximá-los, fugindo assim do seu objetivo e retardando o processo de transformação social. Portanto, é preciso fazer uma análise da presente atuação do carro e repensar se as visitas e as formas de abordagem nas comunidades estão sendo efetivas.

Palavras-chave: Carro biblioteca; Boletim Bairro a Bairro; Relato de experiência; Acesso informacional; Mediação da informação.

ABSTRACT

The Car Library and the Neighborhood to Neighborhood Bulletin are two extension projects of the Escola de Ciência da Informação, Universidade de Minas Gerais. Both are aimed at mediation and dissemination of the information being, consecutively, one through a mobile library and another through a monthly publication. We used the literature review and the active participation in the project for the construction of this work. It was concluded that extension has been done in a mechanistic and automatic way, pushing users away rather than approaching them, thus escaping their goal and slowing down the process of social transformation. Therefore, one must make an analysis of the current performance of the car and rethink whether the visits and ways of approaching the communities are being effective.

Keywords: Car library; Neighborhood to Neighborhood Bulletin; Experience report; Informational access; Mediation of information.

INTRODUÇÃO

Na Ciência da Informação, se estuda como tratar, organizar e disseminar a informação, seja por meio de uma unidade de informação ou não. Utiliza-se a terminologia usuário da informação para classificar um indivíduo, grupo ou comunidade favorecida por um serviço de informação, seja biblioteca, centro ou sistemas de informação. (MORAES, 1994)

No entanto, nos deparamos com uma grande quantidade de pessoas que não têm acesso a sequer uma biblioteca ou outras unidades de informação. Isso pode ser reflexo de diversos fatores (sociais, econômicos ou culturais). A questão é que se essas pessoas não podem ir aos centros de informação, por que não levar essa oportunidade a elas?

Pensando nas bibliotecas, toda a sua organização, seja física, seja técnica, tem o intuito de democratizar o acesso à informação, atingindo o maior número de pessoas por meio de livros e outros materiais bibliográficos, dando-lhes condições de encontrar informação, aprimoramento e lazer. (MORAES, 1994)

Não se pode esperar que as pessoas procurem essas unidades somente, pois existem diversas coisas que podem afastar a ida delas até as bibliotecas, como dificuldades financeiras, os descasos com a cultura/educação, os fantasmas da crise nacional ou estadual dentre outros fatores. Moraes (p. 220, 1994) afirma que "somos, infelizmente, um retrato fiel de políticas culturais e educacionais insanas, descompromissadas, preconceituosas, desarticuladas e à margem do equilíbrio sociopolítico".

É importante que as bibliotecas se movam. Tirar o acervo de dentro da biblioteca que fica em um lugar fixo e levar até "aquelas pessoas que por desconhecimento, desinteresse, impedimentos por problemas de distância, falta de tempo, reclusão, saúde, e todo um contexto sócio-político-cultural os impedem de ir ao encontro do livro" (MORAES, p. 223, 1994).

É justamente esse o propósito do projeto de extensão Carro Biblioteca da Escola de Ciência da Informação (ECI) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele é uma biblioteca ambulante que visita comunidades semanalmente, levando a possibilidade de acessar a informação por meio de livros e materiais de multimídia. Vinculado a esse projeto, está o Boletim Bairro a Bairro, que é uma extensão que tem como principal objetivo levar às mais diversas informações para as comunidades por meio de um boletim semanal, contendo também informações sobre as próprias comunidades.

Essa relação de vinculação exige reciprocidade de ambos os projetos. O Carro Biblioteca é apresentado à comunidade por meio do Boletim Bairro a Bairro assim como a UFMG. Em contrapartida, o boletim, para ser distribuído, tem que haver a interação do carro com as comunidades.

Nas seções seguintes, serão apresentados os projetos citados acima e suas especificações. Seguido da importância da mediação da informação para a boa execução de ambas as extensões. Ademais, serão apresentados os desafios enfrentados e suas possíveis soluções.

CARRO BIBLIOTECA

O Carro Biblioteca é um projeto de extensão da Escola da Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo Dumont (1995), é uma biblioteca itinerante que leva aos leitores fora de alcance a possibilidade de ter acesso a materiais bibliográficos bem como a serviços bibliotecários. É uma forma de promoção da extensão bibliotecária, que possibilita que aqueles que não possuem tempo, condições financeira, transporte, conhecimento e habilidade para acessar uma biblioteca pública ou central, acessem a uma biblioteca mesmo assim.

A importância da biblioteca móvel é justamente a sua principal função: levar a possibilidade de acessar informações das mais diversas àqueles que não podem ir a uma unidade de informação. Com a intenção de alcançar a comunidade desprivilegiada e até marginalizada, o Carro Biblioteca cumpre um papel de intermediário entre os usuários e a informação, em que aqueles que precisam podem acessá-la sem qualquer burocracia. (REZENDE, 1995; DUMONT, 1995)

Entendendo o projeto como uma extensão bibliotecária, compreende-se que a extensão é um processo dinâmico que visa à mudança. Ou seja, o principal objetivo da biblioteca ambulante é suscitar o interesse pela leitura, provocando na comunidade a vontade de construir algo fixo, como uma biblioteca comunitária (DUMONT, 1995). O carro não tem como intuito tornar a comunidade cada vez mais acomodada, mas estimular o seu desenvolvimento e movimentação em prol de uma causa que favoreça a todos.

No entanto, é importante pensar em todos os fatores que envolvem para a boa execução deste projeto. É necessário que se faça um estudo de usuários para que se conheça a comunidade que se quer atender. Não basta ir à comunidade somente, é preciso tornar-se parte dela, pois só conhecendo e ganhando a confiança dos usuários do carro que se descobrirá as suas reais necessidades.

Além disso, é fundamental a presença de alguém que mediará o contato do usuário com o acervo do carro, esse mediador costuma ser o bolsista do carro. Atualmente, o projeto conta com dois deles na parte da manhã e dois na parte da tarde. Eles são responsáveis por orientar o usuário na descoberta de suas necessidades e fazer o empréstimo/devolução dos exemplares.

Ademais, a existência de financiamento do projeto para a manutenção do carro, a aquisição de novos documentos, a promoção de ações culturais dentre outras coisas.

Atendimento à comunidade

O Carro Biblioteca oferece o serviço bibliotecário a todas as comunidades que visita. Atualmente, ela visita cinco comunidades, uma vez na semana. São elas: São Marcos, em Belo Horizonte (Segunda feira), Bonsucesso, em Vespa-

siano (Terça feira), Goiânia, em Belo Horizonte (Quarta feira), Lagoa, em Belo Horizonte (Quinta feira) e Morada do Rio, em Santa Luzia (Sexta feira).

Nas comunidades, o carro já tem um local de parada determinado, em que os bolsistas desenvolvem o atendimento aos usuários. Entre esses serviços de atendimento a comunidade, está a distribuição do Boletim Bairro a Bairro, projetos de contação de histórias, promoção de atividades de incentivo à leitura e empréstimos de livros, revistas e audiovisuais (CD's e DVD's).

Para utilizar os serviços da biblioteca, os usuários têm que estar cadastrados. Para isso, é pedida a identidade ou certidão de nascimento e o comprovante de endereço. Não é cobrada nenhuma taxa para fazer o cadastro.

Os usuários devidamente cadastrados podem fazer empréstimos de três títulos por vez, com um prazo de uma semana (sete dias). A renovação é feita presencialmente, preferencialmente com o exemplar em mãos.

Não é cobrado multa em situações de atraso das devoluções ou perda dos livros. No entanto, eles não podem fazer empréstimos enquanto o livro não for devolvido. Caso ocorra a perda, é sugerido que o usuário leve um outro exemplar do mesmo livro, ou do mesmo autor ou um outro livro qualquer, com o gênero literário semelhante.

BOLETIM BAIRRO A BAIRRO

O Boletim Bairro a Bairro é um projeto de extensão, vinculado ao Carro Biblioteca, que tem como principal objetivo "despertar nos usuários o interesse pelo acervo do carro e pensar sobre diferentes assuntos do cotidiano. Com isso, há também divulgação dos eventos de extensão ofertados pela UFMG à comunidade externa e disponibilização de um espaço para o compartilhamento de leituras realizadas entre os usuários buscando sua integração enquanto leitores". (BOLETIM..., 2017)

É um boletim informativo de publicação mensal, estruturado em oito páginas de formato A5. As colunas fixas são:

- Hora da leitura: apresenta uma tirinha e um poema, para que o leitor inicie o boletim com uma leitura tranquila e rápida;
- Você sabia: apresenta uma curiosidade, normalmente sobre a data comemorativa;
- Receita: uma receita fácil de ser feita, a qual as crianças podem fazer sozinhas ou com os pais ou responsáveis;
- Data comemorativa: apresenta um breve histórico sobre uma data comemorativa do mês;
- Quando eu crescer eu vou ser: apresenta uma profissão que temos na universidade para vinculá-la a possibilidade de ser cursada na UFMG;
- Univercidade: apresenta algum evento dentro da universidade, normalmente gratuito, que a comunidade possa participar;

- Indicações de leitura: essencialmente indicação dos usuários do carro, mas pode ter também do próprio bolsista do boletim.

Há também duas colunas adicionais, que aparecem em algumas edições:

- Comunidades do carro: apresenta as comunidades que o carro já passou, sendo uma maneira de apresentar a história do carro;
- Aconteceu no carro: mostra algum evento, novidade, informação divulgada nos outros boletins do carro que mostram o impacto que ele causou nos lugares por onde passou.

Essas disposições de informações estão relacionadas de alguma maneira, normalmente pelo assunto, para facilitar e direcionar a leitura do usuário. Com isso, apresenta-se às cinco comunidades atendidas pelo Carro-Biblioteca a diversidade temática existente em seu acervo, associando o material bibliográfico disponível a datas comemorativas e temas relevantes para os leitores.

Boletins anteriores

No Centro de Extensão (CENEX) da Escola de Ciência da informação (ECI), estão arquivadas as edições anteriores do Boletim Bairro a Bairro. No ano de 2016, um dos objetivos propostos para o bolsista do boletim era digitalizar todos os boletins anteriores e disponibilizados online.

Proposta concluída no primeiro semestre de 2017, atualmente, todas as edições do boletim estão hospedados no ISSUU, que é uma plataforma de publicação digital de revista, catálogos, jornais dentre outros.

Esse armazenamento em ambiente digital é fundamental, pois eles são depositários da memória do boletim, uma construção em conjunto com as comunidades, uma construção coletiva. Não somente isso, eles são reflexos da identidade do boletim e de todo o seu desenvolvimento. Preservar essa memória é de suma importância para que se construa novas lembranças. (PINHEIRO et al, 2009)

Distribuição dos boletins

O boletim impresso é dividido igualmente entre as comunidades. Assim, aquela quantidade seria distribuída em cada comunidade, ou seja, cada comunidade tem uma quantidade específica de boletins a serem distribuídos.

Dessa maneira tem sido evitado o desperdício de impressões, pois muitos boletins eram jogados fora porque não eram distribuídos e, até mesmo, os bolsistas não sabiam o que deveriam fazer com eles.

Então, quando eles fazem empréstimo, já é entregue o livro com um marcador de página e uma impressão do boletim. Nos momentos em que o carro

está tranquilo, o boletim é entregue às pessoas que passam pelo carro e se interessam ou ficam curiosas com o que veem.

Uma dificuldade na distribuição dos boletins é que os usuários do carro só pegam o boletim caso alguém mostre a eles. Para isso, é importante ter alguém que fique a disposição dos usuários, para apresentar o projeto, orientar na busca pelos livros nas estantes. Enfim, para exercer o papel de um bibliotecário de referência, que é o profissional que se responsabiliza pelo atendimento e orientação do usuário.

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O acervo do Carro Biblioteca possui uma grande diversidade de assuntos, desde os mais específicos até os mais gerais. A seção mais buscada pelos usuários é a de literatura infantil e juvenil, principalmente as histórias em quadrinhos. Mas é importante que os usuários conheçam todas as possibilidades que ele dispõe. Para isso, é fundamental a presença de um intermediário, que ajudará na compreensão e busca do que o usuário precisa.

Mediação informacional está relacionada diretamente à satisfação das necessidades informacionais do indivíduo. Ela funciona como uma ponte, em que, de um lado temos o usuário com a sua necessidade e, do outro lado, temos a informação que o usuário precisa. A mediação acontece com o objetivo de unir essas duas coisas, com um único propósito: fazer com que o usuário encontre o que precisa e fique satisfeito com o resultado. (DUARTE, 2012)

Com o objetivo de conhecer o que o usuário deseja, são feitos estudos nas comunidades visitadas com o intuito de compreender quais informações eles buscam. Esse tipo de pesquisa é de suma importância para a orientação do trabalho nas bibliotecas, incluindo o carro.

Estudo de usuários

Na ciência da informação, se discute sobre o acesso à informação e o comportamento dos usuários quando se deparam com a informação que buscavam. Estuda-se a disseminação e as etapas para a apropriação da informação, sendo elas: o surgimento da necessidade, o processo de busca e o uso da informação.

O Carro Biblioteca tem esse intuito, de disseminar a informação, bem como o Boletim Bairro a Bairro. O primeiro por meio de uma biblioteca itinerante e o segundo por meio de uma publicação mensal.

O estudo de usuários se mostra fundamental para o desenvolvimento dessas atividades, vez que antes de oferecer um serviço, é necessário conhecer a quem está sendo oferecido. Esses estudos possibilitam conhecer a comunidade que receberá tais serviços e entender o que realmente querem, quais as suas reais necessidades informacionais. No entanto, isso só é possível quando

se envolve e dedica tempo para compreender e escutar os usuários. (MORAES, 1994; DUARTE, 2012)

Segundo Duarte (2012), os estudos de usuários podem ter diferentes vieses:

- Necessidades e uso: busca entender as necessidades informacionais e o comportamento dos utilizadores da informação;
- Satisfação: entender a satisfação do usuário no uso da informação;
- Impacto ou benefício: entender qual a contribuição da informação para os usuários.

Além disso, podem ter o foco no sistema (análise da satisfação dos serviços oferecidos) e/ou foco no usuário (compreensão do comportamento dos indivíduos valorizando a sua subjetividade).

O estudo de usuários com o viés para a necessidade e o uso da informação é o mais utilizado nas pesquisas desenvolvidas no Carro Biblioteca. Bem como o foco no usuário tem sido a principal orientação desses trabalhos.

Outros conceitos relevantes para se pensar na execução do estudo de usuários são:

- Comportamento de busca: que é a busca intencional da informação a fim de superar a lacuna da dúvida.
- Comportamento de busca no sistema de informação: analisar a interação do usuário com o sistema ao fazer a busca.
- Comportamento de uso: analisar todos os processos envolvidos na busca e no uso da informação.

Portanto, entender os usuários que serão atendidos nas comunidades, seu modo de vida, o que buscam, o que realmente precisam, a forma com que buscam informação e como se comportam ao usá-la é fundamental para o desenrolar do projeto. Esses estudos não só mostram como preparar a informação para que o usuário a receba da melhor maneira possível, mas também orientam o desenvolvimento do trabalho da equipe do carro.

DESAFIOS ENFRENTADOS NA PRÁTICA

A extensão é um termo que nos remete à ação, exercício das atividades em constante harmonia com os envolvidos no processo. Uma extensão que é feita de maneira dinâmica, em que existe reciprocidade e engajamento de ambos, seja por parte do Carro Biblioteca, ou dos moradores da comunidade, causa uma real transformação social. Nela há diálogo entre os indivíduos e os

atores são ativos, não se excluindo as ações exercidas, mas atuando em harmonia com os objetivos propostos (REIS; REZENDE, 1995).

Em contrapartida, a extensão tem sido feita de maneira mecanicista, automática. Isso faz com que os moradores se tornem objetos da ação, retardando o processo de transformação social. Esse jeito mecanicista acarreta em comunicados, que consiste na apresentação da informação somente, sem qualquer interferência ou diálogo (REIS; REZENDE, 1995).

Por isso, nos dias hodiernos, o Carro Biblioteca enfrenta alguns desafios bem significativos, que afetam diretamente a distribuição dos boletins nas comunidades visitadas: a dificuldade do relacionamento entre o usuário e a equipe do carro, falta de um mediador da informação e o enfraquecimento de seus objetivos na comunidade.

Relacionamento entre o usuário e a equipe do carro

No início do projeto, o Carro Biblioteca ficava em locais em que toda a comunidade poderia visualizar e acessar, geralmente em locais públicos como praças e áreas centrais da comunidade. Além disso, a equipe interagia com os usuários de tal forma que eles percebiam quando um bolsista não estava bem, e vice e versa. Bem como recebiam um feedback da comunidade por meio de comentários e emails. (REZENDE, 1995)

Atualmente, é possível perceber que o Carro Biblioteca está muito associado às escolas. Ele para em frente a uma escola em cada dia. Com isso, a maior parte da comunidade acaba se distanciando do carro, pois eles associam o carro a um projeto da escola e não da comunidade. Em consequência disso, a comunidade não acessa o carro, fazendo com que aumente a necessidade de divulgação do carro. Ademais, muitos dos alunos pegam livros no carro, mas não pegam na biblioteca de suas escolas. A relação da equipe tem se limitado aos estudantes das escolas, um público infantil e adolescente.

Outro fator percebido, é a dificuldade de levar os alunos ao carro, vez que o horário de chegada do mesmo é no recreio e nesse período eles não podem sair para usá-lo. Quando voltam para a sala, a aula tem que ser interrompida para buscar os alunos e muitas vezes eles estão fazendo trabalhos importantes, fazendo com que os professores não liberem os alunos. Outra hora, eles não deixam alguns alunos ou turmas irem ao carro como forma de castigo.

Esses fatores influenciam diretamente na interação do carro com a comunidade. Pois, como já foi dito, os moradores não sabem o real objetivo do carro ali e, conseqüentemente, não se envolvem na extensão. A interação com os usuários, que é a maior coisa que se pode ter, vai se desenrolando a cada contato, a cada ida na comunidade. Mas isso tem exigido um trabalho dobrado dos bolsistas do carro, devido aos esforços de atrair a atenção dos moradores da comunidade para o projeto.

Mediação da informação

Atualmente, no Carro Biblioteca não existe alguém que se dedique a dar total atenção ao usuário. Com a necessidade de fazer empréstimos e devoluções, os bolsistas não conseguem dar a atenção devida a todos os usuários.

Por isso, a mediação é fundamental em qualquer biblioteca, e no Carro Biblioteca não poderia ser diferente. Ter a presença de alguém que faça um serviço intermediário entre os usuários e as informações disponíveis no acervo é fundamental.

Nas bibliotecas, esse serviço é feito por um bibliotecário de referência. Ele se responsabiliza por orientar os usuários em todas as suas necessidades. Ele ajuda a compreender a sua necessidade e a formular uma estratégia de busca, a encontrar o documento que procura na estante, indicar livros, enfim, tornar possível que o usuário satisfaça a sua necessidade informacional.

Esse papel no carro é muito importante, pois, muitas vezes, o integrante da comunidade não conhece a forma com que o acervo está organizado ou onde pode encontrar o livro que deseja. Acontece até mesmo deles chegarem no carro sem saber exatamente o que querem. É necessária a presença de alguém que esteja completamente disponível para atender o usuário, conversando e escutando-os, possibilitando até uma aproximação entre a equipe e a comunidade.

Objetivos do carro biblioteca nas comunidades

O carro tem um objetivo de promover uma ação transformadora na comunidade. Por meio do estímulo a leitura, promoção de ações culturais e envolvimento com a comunidade, o Carro Biblioteca tem como principal missão estimular a comunidade a se mobilizar para a criação de uma unidade de informação, podendo ser uma biblioteca pública ou comunitária.

A transformação, no âmbito da biblioteconomia, é "a iniciativa e o trabalho em prol da mudança de um estado em que a sociedade aceita o que existe sem buscar inovações, para uma sociedade que interage com a informação propiciando meios de busca da mesma" (DANIEL et al, p. 98, 1998).

Entendemos também, ação cultural como o desenvolvimento de atividades em que o integrante da comunidade é o principal ator, estando envolvido diretamente no processo e assim, agindo de maneira ativa. A ação cultural instaura relações dialógicas, pois ela é promovida para, na e com a comunidade. (REIS; REZENDE, 1995)

Cumprir essa missão é um grande desafio vez que a extensão tem sido feita de maneira mecanicista. Já não se promove mais ações culturais, nas quais a comunidade é o principal participante, conseqüentemente, nenhuma transformação acontece.

É importante pensar que para se promover uma transformação nas comunidades é necessário estar em contato com os integrantes da comunidade, e até mesmo se tornar parte dela. E na prática, isso não tem sido efetivo.

Em comunidades, como Lagoa e Bonsucesso, o carro faz visitas há aproximadamente 10 anos e até hoje não se percebeu uma mobilização coletiva partindo da comunidade, ademais, muitos ainda não sabem do real objetivo da presença do Carro Biblioteca na região.

CONCLUSÃO

Antes de enfrentar qualquer desafio e resolver qualquer problema, os profissionais do Carro biblioteca devem lembrar as origens do projeto, pensando em seu real objetivo. A partir disso, se deve fazer um comparativo com a atuação atual do carro e repensar se as visitas e as formas de abordagem as comunidades estão sendo efetivas.

Após a análise feita, a equipe do carro deve desenvolver projetos que torne o carro uma extensão ativa, em que os usuários são os principais atores. Isso pode ser feito por meios de ações culturais, parcerias com outros projetos de extensão da universidade, parcerias com a comunidade dentre outras coisas.

É de suma importância compreender que os utilizadores do carro tem que agir ativamente para que o projeto dê certo. É muito fácil a equipe do Carro Biblioteca fazer todo trabalho sozinhos, tornando o usuário cada vez mais passivo e a extensão mais mecânica. Difícil é desenvolver um projeto, na qual, a equipe atua juntamente a comunidade, em prol de um objetivo comum.

Além disso, ter a presença um bolsista para fazer o papel de mediador no carro é indispensável. É até uma maneira de se aproximar da comunidade e criar um diálogo com os usuários. Além disso, é complicado que o Boletim Bairro a Bairro funcione sem que haja a presença de um mediador, que também mediará o contato do usuário com o boletim.

Com essas mudanças, o Boletim Bairro a Bairro irá se tornar um projeto mais dinâmico. Facilitará para os usuários mandarem indicações sobre as diversas colunas, escolhendo temas que queiram saber e a até mesmo escrevendo parte do boletim. Ademais, a distribuição acontecerá de forma mais espontânea, vez que eles farão parte do projeto tanto quanto o bolsista.

No fim de tudo, o Carro Biblioteca deve ter como foco: conscientizar toda a comunidade de suas necessidades informacionais, de maneira que se mobilizem para supri-las, atuar como mediador no processo de disseminação da informação e, por fim, tornar os usuários cada vez mais independentes em suas buscas.

REFERÊNCIAS

BOLETIM bairro a bairro. Disponível em: <<http://carrobib.eci.ufmg.br/index.php/projetos-vinculados/boletim-bairro-a-bairro.html>> Acesso em: 20 abr. 2017.

DANIEL, Fabiana; PASSOS, Lidyani Mangrich dos; CARVALHO, Lucimara Aparecida; VALERIM, Patrícia. A atuação do carro-biblioteca como agente de transformação nas comunidades rurais da ilha de Santa Catarina de outubro de 1996 a novembro de 1997. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 97-112, 1998.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 70-86, 2012.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo (Org.). O carro biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos. Belo Horizonte: Rona, 2012.

DUMONT, Lúgia Maria Moreira. A extensão através do carro-biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 182-191, jul./dez. 1995.

KREMER, Jeannette Marguerite; NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Estudo da comunidade e dos usuários do carro-biblioteca da UFMG em São Benedito (distrito de Santa Luzia, MG). Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 221-267, jul./dez. 1995.

MORAES, Claudio. Usuários de bibliotecas: informação X cidadão comum. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 6, p. 219-223, 1994.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Frente de leitura: São Benedito - um diálogo entre a comunidade e os agentes externos. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 206-220, jul./dez. 1995.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SILVA, Edileusa Regina Pena da; GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SANTOS, Sandra Monteiro de Barros; BARBIERI, Valquíria Chaves. Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e à cidadania. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 513-530, jul./dez. 2009.

REIS, Alcenir Soares dos; REZENDE, Marlene Edite Pereira de. Escutando a comunidade: em discussão a extensão junto a camadas populares. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 289-312, jul./

dez. 1995.

REZENDE, Marlene Edite Pereira de. A prática de trabalho no carro-biblioteca: alguns relatos da experiência. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 276-288, jul./dez. 1995.

Data de submissão: 10/09/2018

Data de aceite: 20/11/2019